

HERALDO E PROPRIETARIO
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa
ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa
EDITION,
Lyster Franco
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 numeros. . . . . 50 centavos
COMUNICAÇÕES E ANÚNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Insanias e ambições

Não se compreende, na verdade, a sanha acentuadamente anti-patriótica e demolidora que hoje impulsiona as hostes opositoristas. O povo, que assiste de braços cruzados a este esboroar dos idolos, o povo, farto de ouvir prégar em comícios o amor e a fraternidade, por certo que ha de pasmar, perante a atitude incorreta e truculenta dos desorientados que dirigem as oposições.

Estes, perdida de todo a antiga aura que os prestigiava aos olhos das multidões, debatem-se numa triste e medonha crise de loucura em que as suas ambições de mando claramente se tem exteriorizado.

Bradam, gritam, vociferam, exigindo em grandes clamores que o sr. dr. Afonso Costa saia do poder, mas esquecem por completo que este illustre estadista, durante a gerencia que tem feito dos negocios publicos, manifesta insubstituíveis qualidades de economista e de administrador.

Noutro paiz em que a febre politica não convulsionasse tão completamente os animos, nunca a opposição teria tido o arrojo de bandejar-se com os inimigos declarados do regimen, nem andaria de porta em porta recrutando os despeitados e descontentes, na ancia de formar com eles um bloco capaz de aniquilar a grande força moral do Partido Democratico.

Campanha de odios e de retaliações deve chamar-se a esta raiva dementada e furiosa que impele o sr. dr. Antonio José de Almeida e os seus aulicos a proferir as disparatadas diatribes e as catilinarias com que vão atormentando os timpanos dos raros e ingenuos ouvintes que tem malbaratado o seu tempo, escutando a sedição retórica dos comícios evolucionistas.

Na imprensa, não é menos feroz a campanha levantada no actual momento contra o governo, no malevolento intuito de dificultar-lhe o seu já assegurado triunfo eleitoral.

De tudo se tem lançado mão contra o presidente do conselho, desde a calunia mais degradante para quem a forja e dela usa, como arma politica, até ao boato mais chistoso e irrisorio!

Machado dos Santos no Intransigente, dia a dia patenteia mais ás claras a febre de mando que o domina e que, segundo corre, o atacou logo apoz a revolução, quando pretendeu ser nomeado ministro da marinha ou comandante dos regimentos de artilharia...

Eis a razão por que varias vezes, no seu jornal, se tem dito ao chefe do Estado que, no caso de ser preciso outro governo, ele Machado dos Santos mui de pronto arranjaria um com a prata da casa,—prata que pelo menos rende tres contos de réis anuaes,—e que serviria, certamente, para todo o serviço...

Dementada opposição, ferozes e anti-patrioticos processos! Desconhecem estes chefes que o paiz continua a debater-se numa angustiada crise e que para que possam ser aproveitadas e exploradas as suas imensas riquezas cárcemos, antes de tudo, de esque-

cer que somos um pequeno povo essencialmente politico, para aprendermos a ser um povo genuinamente trabalhador!

NOTAS E COMENTARIOS

Dr. Afonso Costa

Do nosso colega O Mundo recortamos esta curiosa passagem duma correspondencia do Porto:

«PORTO, 17.—Toda a gente tem falado ainda hoje da colossal manifestação de aplauso á obra do governo e de simpatia com o seu presidente, o grande estadista sr. dr. Afonso Costa. E' a maior das manifestações que aqui se tem efetuado, devendo notar-se que mal houve tempo para as diferentes corporações republicanas dirigirem os seus convites. Não pode supor-se ali a imponencia daquele extraordinario cortejo de muitos milhares de pessoas, atravessando o centro da cidade em constantes aclamações á Republica, ao governo e á obra eminentemente republicana e patriótica do dr. Afonso Costa. Os jornaes de hoje, principalmente o 'Primeiro de Janeiro' e o 'Noticias', que não podem ser acimados de democraticos, dão um largo relato, pelo qual se pode avaliar da imponencia da manifestação.»

Registamos tambem este telegrama enviado ao dr. Afonso Costa pelo governador civil do Porto:

«Acaba de realizar-se nesta cidade a mais imponente manifestação popular dos ultimos tempos. Assistiram milhares de cidadãos, que saudaram calorosamente a obra do governo de v. ex.ª, protestando com veemencia contra a insidiosa campanha de difamação que procura atingir-lo. Associe-me efusivamente a essas saudações e a esses protestos. Cumprimento efusivamente v. ex.ª —Manuel de Oliveira, governador civil.»

Tambem na cidade de Braga se fizeram grandes manifestações de simpatia pela obra do governo e de protesto contra á campanha caluniosa das oposições. Mais de duas mil pessoas percorrendo as ruas e saltando vivas calorosas á Republica e ao dr. Afonso Costa, foram ao governo civil prestar suas homenagens, o que tudo consta do seguinte telegrama que o dr. João Soares, governador civil de Braga, enviou ao ministro do Interior.

BRAGA, 18.—As commissões politicas desta cidade, municipais e paroquiais, acompanhadas de duas bandas de musica e mais de 2.000 pessoas, acabam de vir a este governo civil, uma imponente manifestação, homenagear a Republica e a obra do governo a que preside o insigne estadista sr. dr. Afonso Costa, exprimiendo ao mesmo tempo vibradamente o seu protesto contra a torpe campanha de calunias e odios com que baldadamente se pretende empanar o altissimo valor da sua figura inconfundivel de patriota. A' frente dos manifestantes usaram da palavra os srs. Simões de Almeida, deputado Domingos Pereira, Braga Zucker e dr. Justino Cruz, tendo sido delirantemente applaudidos, especialmente quando puzeram em relevo as inigualaveis qualidades de trabalho, intelligencia e dedicacão á Republica, que distinguem o sr. presidente do ministerio. Agradecei em nome do governo tão calorosa homenagem, sendo-me grato associar-me ás saudações entusiasticas que lhe foram dirigidas.—João Soares, governador civil.»

Por aqui se vê com quem está o paiz. Informações particulares dizem-nos que no Porto a manifestação foi assombrosa e concorreram a ela mais de 20 mil pessoas, e que em Braga não foi menos entusiastica. No resto do paiz, a mesmíssima coisa. E aqui está para que servem as difamações do desequilibrado senador João de Freitas e a vil dampnha de despeito que as oposições levantaram contra o dr. Afonso Costa e o seu governo!

Dentes quebrados

Os inimigos da Republica fizeram para ahi um escarceo enorme, a proposito da celebre base 8.ª da entente franco-hespanhola, a qual, diziam eles, brigava com a integridade da nossa independencia. E tal clamor levantaram, que o 'Diario Universal', de Madrid, publicou uma aclaaração dizendo desituida de todo o fundamento a noticia do 'Daile Telegraph', afirmando que, no caso de uma intervenção das potencias em Portugal, a situação geografica da Hespanha seria tida em conta, e acrescenta, que semelhante hipotesis não foi nem podia ser ventilada e que a situação geografica constitue tanto para a Hespanha como para Portugal a base de interesses analogos e um motivo de inti-

midade de relações, ás quaes os governos dos dois paizes tem em boa conta, ao mesmo tempo que guardam o mais profundo respeito pela independencia das duas nações vizinhas, irmãs e amigas.

Ora aqui está como os reacionarios, que já talvez esfregassem as mãos de contentes perante uma invasão de 'nuestros hermanos', ficaram com os dentes quebrados!

Replisando

O Intransigente continua a gastar os seus normandos mais espalhafatosos com os pontos nos i i.

Francamente, depois de ter havido nesta terra portugueza um artista fulgurantissimo, chamado Rafael Bordalo Pinheiro, que illustrou com os primores do seu lapis todo o conceito daquela frase, chega a parecer audacia que o heroe da Rotunda esteja diariamente a macaquear o Mestre, não tendo nem o seu lapis nervoso a materialisar-lhe o pensamento, nem um espirito subtil a impulsionar-lhe a retórica!

Fazendo a festa

Vendo que atualmente já não gosa das auras da popularidade com que em tempos tanto se lisonjeou a sua basofia de triunfador, o sr. Machado dos Santos, prenoticiando um assalto á redacção do seu jornal, vaé dizendo todos os dias que tal assalto está á bic.

Estamos a ver daqui todo o plano. Daqui a pouco, farto de escrever o que nunca devia ter escrito, o proprio sr. Machado dos Santos atrá tres pontapés aos caixotins lá da tipografia, põe os compositores na rua, e começa para ahi a dizer que foi vitima dum assalto! Enfim, é uma saída como qualquer outra.

Palavras que mentem

A mulher solteira é uma flor cheia de frescura, perfume e graça; a casada é uma semente que desabrocha em frutos deliciosos; a divorciada é uma ilusão que nos saú do espirito; a viuva é uma folha amarelecida pelo tempo; a mãe é o balsemo de todas as dores; a sogra é uma vibora daninha que amedronta a humanidade.

Isto é o se diz quando a gente quer deitar poesia. Mas á prosa, a grande prosa, que é mais verdadeira e nos diz o mesmo da sogra, diverge muitas vezes, com madureza, a respeito das outras mulheres.

Um facto historico

Rebello da Silva, na 'Historia de Portugal', livro V, capitulo I, falanda da coroação de D. João IV, diz que, em seguida ao juramento, desceu D. João e montou depois a cavallo, metendo-se debaixo do palio, a cujas varas pegavam o conde de Cantanhede, presidente do Senado, e os vereadores.

Um cavallo debaixo do palio devia ter muita pilheria. E nós a pensar que o cristianismo era só para gente! Perdão. Agora nos lembra uma coisa: Já nos tempos da velha Roma sssim era, porquanto o imperador Caligula, tendo um cavallo que trazia colares de perolas, chegou a nomea-lo pontifice!

A oitava maravilha

Dizem os livros que as sete maravilhas do mundo são as piramides do Egipto, os jardins suspensos da Babilonia, o templo de Diana em Efeso, a estatua de Jupiter em Olympia, o colosso de Rodos, o farol da Alexandria e o mausoleu de Halicarnaso.

Hoje ha outra maravilha, superior a todas estas: é a campanha nojenta, desenfreada e caluniosa, que os monarchicos e seus aliados estão fazendo ao presidente do ministerio.

Dando «rala»

O cidadão Antonio Mendes Belo, por alcunha o 'patriarca de Lisboa', deu ha dias uma rala monumentalissima.

Foi o caso que tendo o 'Dia aberto', nas suas monarchicas colunas, uma subscrição do padre Duarte Ribeiro, do Cartaxo, logo do coio patriarcal foi enviada ao referido padre a seguinte notificação:

Extranha sua eminencia que V. S.ª, sem autorisação e sem previamente ter recorrido a quem de direito, solicitasse da imprensa uma subscrição a seu favor. E' conveniente que V. S.ª, sem parda de tempo, ponha termo a tal.»

Em resposta a esta ejaculação do jesuitico patriarca, o padre Duarte Ribeiro declarou, na imprensa que desconhecia qualquer regra de direito que o inibisse de pedir esmola e o 'Dia', appezar de todo

o seu reacionarismo, foi dizendo ao patriarca que, muito embora mande nas egrejas, e como tal nas colunas da fé, lá nas colunas do jornal é que não manda nada seguindo por isso a subscrição.

'Bem dada bóia!

A onda cresce

Fazemos nossas estas palavras do 'Mundo':

«Acaba de filiar-se no Partido Republicano Democratico o sr. major João dos Santos Pires Viegas, comandante do 3.º batalhão de infantaria 33, official muito distinto, com larga folha de serviços em Africa, onde exerceu varias commissões com superior criterio e entre ellas a de governador da Companhia do Niassa. A adesão do sr. major Viegas é das que fazem honra ao Partido Republicano, que precisa de homens do seu valor moral e intelectual.»

Num exame

O professor: —O menino diz-me quantos sexos conhece?

—Tres—responde o interrogado, muito lampeiro.

—Veja lá—observa o examinador—o menino provavelmente confunde a minha pergunta com o numero das pessoas da santissima Trindade...

—Não confundo, não, senhor, redarguiu o examinado.

Conheço tres sexos que são—masculino, femenino e o ecclesiastico!

—E pode dar um exemplo do sexo... ecclesiastico?

—O bispo de Beja!...

Cumprem-se os fados

Telegramas de Berlim deram-nos a triste noticia de ter caído em Iohannisthal um dirigivel da marinha alemã, que subira a 300 metros. Tinha a bordo 26 pessoas, morrendo todas elas.

Este dirigivel estava destinado a substituir o que em 9 de setembro desapareceu em Heligoland, com 14 pessoas.

Um outro telegrama de Berlim, datado do mesmo dia, informa que junto de Schliweinitz um aviador ficou com o corpo de tal modo preso numa arvore, que se lhe partiram as pernas, morrendo em seguida, completamente carbonisado por efeito duma explosão de gazolina.

Tambem nesse mesmo dia um telegrama de Kirchlinter nos disse que, em virtude de ter caído um aeroplano, morreram os dois aviadores que o tripulavam.

E como se tudo isto fosse pouco, ainda nesse mesmo dia chegaram até nós alguns telegramas do Porto, informando que as imponentes manifestações de simpatia que ali se realizaram em homenagem ao dr. Afonso Costa, fizeram explodir os balões de ensaio da triplice aliança, que andavam no ar, tripulados por uma grande malta de caluniadores sem escrúpulos. Coisas do destino. Cumprem-se os fados!

CANCIONEIRO DO POVO

Que me tinhas grande amor, Quantas vezes me dizias! Mas com que pena e que dor Eu vi depois que mentias!

Oh penas, não vinde juntas Todas ao meu coração; Viude mais separadiñas, Daes logar ás qu' cá estão.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

FITAS CORRIDAS

A UMA COSTUREIRA

Quem me dera tambem ser... costureira, P'ra estar dias inteiros a teu lado, A gosar esse olhar agarotado Que me poz a ferver esta caveira!

Que grande reinação, que pagodeira, Outro emprego melhor era escusado, Deixava de ser vate rebentado P'ra estar ao pé de ti, minha brejeira!

Mas não sei dar no dedo, que arreliá, Não chegava a ganhar nem meia c'roa Porque a pôr um botto levava um dia!

Depois, era coser p'ra ali, á toa... Por isso, minha bela, só servia P'ra fazer os recados á patroa!

Faro 1913

XAVIER DE MAGALHAES

DEMOLINDO

OS POVOS E AS RELIGIÕES

Para se demonstrar que a vida de Jesus Cristo é de pura mitologia, copiada das religiões orientaes, fizemos o confronto dos factos mais notaveis da sua historia com os factos que o Harivansa atribue á Jeseus Cristina, que foi a oitava encarnação de Vischnú.

Falemos agora de Buda. Kakyamuni foi o autor ou fundador da religião budista, essa religião extraordinaria que tem nada menos de 500 milhões de prosélitos, ou seja a terça parte dos habitantes do globo.

Buda é a nona encarnação de Vischnú. Nasceu de Maya, sendo por ela concebido miraculosamente, sem pecado. Tambem o seu aparecimento foi anunciado e tem por isso o mesmo carater messianico de Jesus Cristina, deus da India, e de Jesus Cristo, o visionario da Galiléa. Deram-se na sua vida os mesmos factos que depois se verificaram na vida atribulada do filho de Maria. Teve sorrisos e lagrimas, teve prazeres e dores.

A religião de Cristo baseia-se evidentemente na moral pratica, mas nem porisso é uma religião nova, como já ficou demonstrado e agora mais em sobejo se demonstra. O que Jesus Cristo ensinara já antes dele o haviam ensinado as religiões de Cristina e de Buda.

Ha um texto sagrado do budismo, que encerra as seguintes passagens:

«O tesouro da sabedoria é a esmola, a ciencia e a virtude. Fazer algum bem vale mais do que realizar obras dificeis. Querendo saber-se quanto é grande o fruto das esmolas, ninguém acaba de comer sem repartir com os pobres. A benevolencia é a primeira das virtudes, a mãe da dedicacão. Nenhum homem é perfeito, se não se desentradha em beneficios para com as creaturas, se não consola os desgraçados. A doutrina de Kakyamuni é toda de misericordia, e é porisso que os felizes do mundo a acham difficil. E' que elles são activos do seu nascimento e não refletem que os frutos da mesma arvore, são todos da mesma origem.»

Acaso Jesus Cristo pensaria melhor, quando, muitos anos depois, nos dias formosos de Jerusalém, conversava com as mulheres e com os velhos, com as creanças e com os pescadores?

Alem de Cristina e Buda, temos ainda outros deuses redentores. Mitra, deus da Persia, nasceu numa gruta, concebido por uma virgem, que ainda ficou virgem depois do parto, á semelhança da mãe de Cristo. O seu nascimento foi tambem anunciado por uma estrela. Morreu e resuscitou.

Poderiamos ainda falar do deus Ati, na Frigia, de Belenho, entre os Celtas, de Joel, entre os germanos, de Fô, entre os chinezes, de Amenofis, rei do Egipto, etc.

Todos estes deuses, em regra, tem origem messianica e foram concebidos sem pecado. Amenofis viveu dezoito seculos antes de Jesus Cristo e tem no templo de Luxor a sua biografia, explicada em baixos relevos. Nos diferentes quadros, ve-se que nasceu duma virgem, por obra e graça de deus. E' venerado ao nascer e recebe a homenagem de tres reis magos.

Mas já isto é bastante para demonstrar aos nossos leitores, que a existencia de Cristo é puramente imaginaria, mitologica, fantasiosa, porque antes dele apparecem outras personagens a quem foram atribuidas as mesmas virtudes, com uma origem e uma vida semelhantes.

Por tudo que vos disse, já podeis ver que todas as religiões são um perfeito acervo de mentiras, visto que se copiam flagrantemente umas das outras.

As religiões pertencem á vida infantil ou doentia da humanidade. E' preciso, portanto, repudiar todas as crenças que lhes digam respeito, porque taes crenças representam manifestações pueris ou doentias da nossa intelligencia.

Em vez da fantasia, a realidade, em vez das religiões a ciencia das coisas verosimeis.

FARO.

J. Peesse.

Ha tantas revelações na terra, quantas são as religiões. Os homens procuraram sempre a autoridade do ceo para darem apoio á sua imaginação. Todos affirmam ter do seu lado a evidencia. Entretanto, todas as revelações se contradizem, e contradizem a razão enganando a humanidade.

Diderot

Num caso desses, acreditava

—Vés tu, Felício? Põe aqui os teus olhos...
—Os meus olhos onde... onde queres tu que os ponha, Eufrazia?
—Aqui, no jornal... Olha para esta noticia!
—Então?
—Então vê como esse pobre homem, do no dum restaurante, vê portas a bater, sombras a passar nas paredes, os patiscos a requeentarem-se e a casa deserta de freguezes, tudo por felicidade duma creada...

Sã de Albergaria.

Junta de paróquia de S. Braz

Vimos em dois jornaes do distrito uma nota comparativa das receitas e despesas da junta de paróquia de S. Braz de Alportel entre a administração monarchica e a republicana. Pretende alguém ver nessa ligeira nota a resolução da contenda que neste jornal se levantou contra o sr. João Rosa Beatriz. Mas os que assim pensam estão iludidos. Essa nota precisa de comentários. É uma coisa que de certo não deve passar impune e, porque assim o entendemos, virão esses comentários no Heraldo de sabado, visto que hoje nos falta o espaço que julgamos necessario.

Junta de paróquia de Olhão

Demos neste jornal a noticia de que fôra dissolvida a junta de paróquia de Olhão. Levantam-se duvidas sobre esta referencia. Vamos deslindar o caso, para, se fôr possível, se desfazerem más impressões e pretendidos agravos. Se houve alguma frase injusta, nós próprios teremos o bom senso de a retirar.

CONTOS E NOVELAS

NADA! POEIRA QUE O VENTO DISPERSA!

(De Charles Bernard)

DURANTE muito tempo, o monarca falou...
Balkis jamais ouvira tão judiciosos discursos.
Ele disse:
«O que é o que foi? O mesmo que ha de tornar a ser. Porque é bom o que é bom e mau tudo quanto os corações justos reprovam?
«Julgas embarçar-me com enigmas do teu engenhoso espirito.
«Mas talvez me faças tões perguntas porque eu proprio as sugeri a tua imaginação só para ter o prazer de responder-te.
«Eis:
«Eu sou rei de Israel em Ieronschalaím. Dedeiquei toda a minha vontade a perscrutar com sabedoria tudo quanto se passa sob o azul do ceo.
«A curiosidade foi uma das mais cruciantes aflições que Elobim legou aos Ben-Adam para atormentá-los.
«Vi toda a obra que debaixo do sol se realisa e compreendi que toda ela era apenas poeira que o vento dispersa.
«Tenho grandes riquezas e todos os povos proclamam a minha gloria sobre a terra.
«De tão longe, tu vieste e aumentaste ainda a minha apregoadada fama e as minhas predigiosas riquezas.
«Por isso nunca existiu um rei mais rico e mais glorioso do que Schelomo, rei de Israel.
«Entretanto, cresceu tambem a minha sabedoria porque apesar do sumentado da gloria e da opulencia, eu reconheço que tudn é apenas poeira que o vento dispersa.
Mas eu disse em espirito: Pois bem, alegremo-nos e gosemos o prazer da vida.
Então desejei a mais bela mulher do mundo e partilhei o meu leito com a filha de Parsó...
Para ela construi no meu palacio uma casa de cedro.
«Mas veio a sociedade e deixei de apreciar as suas caricias.
«Outras lhe sucederam... Outras vieram.
«Por sua vez, veio tambem a formosissima rainha de Scheba.
«Para me ver, ella atravessou imensos desertos e aos milhares caíram mortos, ao longo do caminho, muitos dos que compunham seu brilhante sequito.
«Mas ella veio.
«E eu conheci, enfim, os supremos limites da voluptia.
«Por isso posso dizer:
«Eu sou o mais rico e o mais poderoso de quantos, antes de mim, viveram em Ieronschalaím.

Tu eras o que sobre a terra havia de mais precioso.
«Possuiste e eis-me de ora avante sem desejos, mais pobre que o leproso na sua estremeira e com a minha inutil sabedoria porque ella tambem nada pesa e é apenas poeira que o vento dispersa.
«Ofereces-me os teus labios em cuja polpa sumarenta aflora um delicioso beijo...
«E' demorado... muito demorado o meu impulso ao colhe-lo...
«Os primeiros frutos, não são, com effeito, os melhores, mas a herva da primavera é a mais tenra de todo o ano...
«Devastei a tua vinha, Oh! Soberana! Apascentei meu desejo no jardim florido do teu amor, Rainha de Ofir, paiz dos perfumes, tu propria um perfume vivo!
«Esquecido da minha sabedoria, esquecido de mim mesmo, sinto-me saciado... muito saciado.
«Fatiga-me agora, muito mais, o peso da minha sapiencia e em verdade te digo que, mais do que nunca, reconheço, que tudo é nada, poeira que o vento dispersa!
A rainha escutára muito atenta estas palavras estranhas e sobre humanas.
Nada respondendo temendo que a sua voz rompesse e encanto religioso e grave que diliciava a sua alma.
Nem cuidou sequer—de tal forma eram grandes e elevados os pensamentos que acabava de ouvir—que estava irremediavelmente perdida a sua felicidade que apenas durara um segundo.
Schelomo ajuntou apenas:
«Para ti propria tu repetirás as palavras por mim pronunciadas e então sabrás que tudo é nada, poeira que o vento dispersa!»

A alva rosava os capiteis das colunas e do alto dos muros, lentamente, a sombra caiu como um veo ligeiro.
Reclinada no grande leito de marfim e ebano, a Balkis, permanecia extatica.
Ficára só. Schelomo deixára havia muito os seus aposentos,
Entre as mãos cruzadas sustinha um joelho sobre o qual repousava o mento.
Estavam fixos os seus grandes olhos glaucos e tanto brilhavam que pareciam

(1) Eclipsantes.

possuir a scintillação de todas as esmeraldas da terra.

Foi assim que o surpreendeu a aurora, cuja claridade alaranjada lhe deu ao rosto, alindado pelos preciosos cosmeticos feios de oiro em pó—uma tonalidade metálica.
Um grande estremecimento nervoso veio, finalmente, terminar-lhe o devaneio.
Mobilisaram-se então os seus olhos e lentamente, muito lentamente, espreguiçaram-se...
Tremeiram sobre o dorso rigido os seus pequeninos seios e, no momento que fez para erguer-se, sentiu, sob a coxa, um corpo rijido que a maguava.
Era a agata maravilhosa,
Das pregas da cobertura, ella tirou o miraculoso amuleto.
E a lembrança desta noite extraordinaria que até então a tivera prostrada sob o vago encanto de tão deliciosa intimidade, delineou-lhe no espirito com indubitavel realidade, todas as circumstancias.
Correu a uma caçõila donde ascendia ainda uma delgada serpente azul; soprou a chama, expondo longo tempo a pedra áquella claridade purpurea que empalidecia progressivamente com os esplendores do dia.
Mas os veios da agata permaneceram escuros.
O fogo interior e brilhantissimo que outrora a animara estava extinto. A pedra morrera...
Por fim, logo que se convenceu de que apenas tinha entre as mãos um seixo vulgar a rainha arremeçou para longe de si o talismã sem virtude.
Um grande suspiro agitou-lhe o seio e foi com uma resignação não isenta de anargura que Balkis repetiu as palavras fataes:
—Nada! Poeira que o vento dispersa!

Lyster Franco.

POETAS

O PALACIO DA VIRTUDE

No palacio da Virtude
Ha tres irmãs a morar;
Fé, Esperança e Caridade
Cada qual no seu andar.

No primeiro a Caridade,
De olhos poitados no chão,
Enche o regaço de flores
A todos quantos lá vão.

No segundo mora a Esperança,
Esp'rando, de olhos no mar,
A galera da Ventura
Que deve estar a arribar.

No terceiro, a Fé habita,
Envolta no seu manieo,
Erguendo o olhar ás estrelas
Que lhe sorriem do ceo.

No mirante do palacio
Com varandim para o mar,
Andam as almas dos crentes,
Encantadas, ao luar.

ADOLFO PORTELA.

A graça alheia

RECEITA UTIL.

Modo pratico de distinguir um francez, um inglez e um russo:
Colocar 3 copos cheios de cerveja, tendo cada um uma mosca.
O francez deita fóra a cerveja e a mosca.
O inglez tira a mosca e bebe a cerveja.
O russo bebe a cerveja e a mosca.

DIZIA UMA SENHORA A CALINO

—Senão muito a morte de sua mãe?
—Não tive a satisfação de a conhecer, minha senhora.
—Então?!
—Morreu de parto!
—Ah! que desgosto.
—Othe, minha senhora, tinha mais pesar se fosse eu.

DOR DE COTOVELO

—Vamos, Amélia, minha filha, socega. Teu marido ama-te ainda.
—Crê nisso? Mas porque foi que elle me chamou Beatriz hontem á noite?

O AMOR

Es amor uma senda
tan sin camiño,
que el que va mas derecho,
va mas perdido.

NUM DUELO

Na occasião de cruzar os ferros, um dos combatentes pede licença para vestir o sobretudo.
As testemunhas murmuram.
—Tem medo? pergunta-lhe uma delas.
—Medo? pelo contrario; tenho tanto sangue frio que se não vestisse o sobretudo... corria grave risco de se me gelar o sangue nas veias.

CAPACIDADE JURIDICA

A um juiz ordinario do seculo passado, foram conclusos uns autos para dar a sentença, mas como era demasiadamente «ordinario» e não sabia como desenvolver-se, lavrou o seguinte:
«Visto que estes autos se acham tão intrincados como trezentos diabos, mando que lá se aventem.»
E' textual.

Touradas em Faro

Apezar do tempo não ôlerecer as condições que se precisam para entretenimentos desta ordem, realizaram-se no Domingo e segunda feira as duas touradas que já aqui anunciamos.
Os touros da primeira corrida pertenciam ao sr. dr. Rodrigo Vaz Monteiro, e os da segunda ao sr. dr. Afonso de Sousa.
O notavel cavaleiro Jesé Bênto de Araujo foi o promotor das duas corridas.
Registamos com muito prazer a boa noticia de que ambas elas excederam toda a espetativa da cidade de Faro. E' que foram sem duvida duas corridas excellentes, com belos artistas e gado primoroso.
Os três cavaleiros, que eram José Bênto de Araujo, Morgado de Covas e Manuel Peres Rodriguez, colheram vastos applausos, e os bandalheiros, especializando Manuel dos Santos, Antonio Trujillo (Maligueno) e Eduardo Cercó (Puntaret), portaram-se com valentia e arte. E' preciso accentuar que nestas corridas se distinguiram tambem, colhendo extraordinarias ovações, os moços de forcado, entre elles o celebre Mefirra, e executaram trabalhos soberbos os dois Garrafões, celebres campinos a cavallo, que produziram no publico os maiores entusiasmos.
E seriamos injustos se não deixassemos aqui uma referencia especial ao famoso cavaleiro Morgado de Covas que, com o seu riquissimo cavalo, executou numerosa duma habilidade rara e duma audacia assombrosa.
Foram, pois, duas corridas, que decerto deixaram no publico de Faro as mais gratas impressões.

Mercado de hortaliças

Continua o Algarve a defender a Camara! Agora sae-se com estas espertezas:
1.ª—Que o caso nenhuma importancia tem, porque desde as 16 por deante nunca a praça era frequentada por vendedores nem por consumidores;
2.ª—Que a camara, antecipando o encerramento, podia fazê-lo, e que a sua resolução obedecia a uma regra de bom criterio, visto que fóra exigida por elementos de valor.
Quanto á primeira esperteza, o Algarve, dizendo o que não deveria dizer, falta redondamente á verdade. Quanto á segunda, para ver até onde chega a sua extraordinaria senração, bastará frisar a circumstancia de que pôe de lado as disposições da lei, unica e simplesmente para defender o arbitrio, porque a elle está ligado e proprietario das suas officinas!!!

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. dr. Adelino Furtado, illustre governador civil deste distrito, envia ao sr. ministro da justiça um projeto para a construção dum edificio destinado á cadeia da comarca de Tavira.
Vae amanhã a Loulé, o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso estimado diretor.
Foi julgado quite para com o estado, relativamente aos annos de 1910 a 1911, o sr. Constantino Negrão, digno recebedor do cuncelho de Lagos.
Vimos em Faro o nosso presado amigo sr. José João de Faria Pereira.
—Regressou a Lisboa o engenheiro sr. Antonio da Conceição Parreira, que veiu a esta cidade tratar de assumptos que se prendem com o abastecimento de agua, importante melhoramento que dia a dia se torna mais urgente nesta capital de distrito.
—Pedin para ser provido um lugar de escriptorario dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, o 2.º sargento de infantaria 16 sr. José Maria da Cunha.
—São 312 os annos mariculados no liceu desta cidade.
O sr. dr. Teixeira de Azevedo interrompen a licença que estava gosando no Algarve e já tomou posse do cargo de chefe da secção da repartição de ensino primario e normal, por onde correm os serviços de movimento do pessoal.
—Regressou a Faro a sr.ª D. Ana Sergio de Faria Pereira.
—Regressou a Lagos o sr. Falcão Trigo, conceituado diretor da Escola de Desenho Industrial Vitorino Damasio, daquela cidade.
Partiu para Castro Marim a sr. D. Germana de Rhodes Sergio.
—Regressou a Faro a menina Maria da Natividade Domingues, filha do nosso amigo sr. Francisco Malagnias Domingues, que passou o verão em Vila Real de Santo Antonio.
—Já se encontra em Olhão, com sua esposa e filhinhos, o nosso bom amigo sr. Eduardo de Figueiredo.
—Regressou de Lisboa o sr. Amílcar Duque.
—Tem estado em Faro o nosso amigo sr. dr. Frutuoso da Silva, juiz de direito em Albufeira.
—Terminou a sua formatura em direito o nosso amigo sr. dr. João Trigo O' Ramos.
—Já principiou a construção da ponte de embarque no sitio da Porta Nova, desta cidade.
—A' feira de Faro, que teve lugar ante-hontem e hontem, concorreram milhares de pessoas.
Houve inumeras transações e mais haveria se o tempo não estivesse chuvoso.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Encontram-se na Armção de Medo Branco, a banhos, os nossos amigos srs. Manuel Cachaço, Manuel Vicente e Ricardo Guarreirinho, e as sr.ªs D. Maria Martins de Brito, D. Maria Careto, D. Maria da Conceição Cristovam, D. Emilia das Dôres Cristovam, D. Maria do Carmo Cristovam, D. Maria da Gloria Cristovam Correia, D. Antonia do Carmo Cristovam e D. Antonia de Jesus Pires.
O salão todas as noites se encontra repleto de damas e cavalheiros.
Este ano a epoca balnear nesta linda praia tem corrido com muita animação.
—De ha' dias estão doentes os srs. Manuel Cristovão de Sousa, João Bota Valerio e Manuel Antonio Bota.
Desejamos-lhes o mais breve restabelecimento.
—Realison-se em S. Lourenço uma festa que, pelo facto de eu não ir lá, não sei se foi religiosa; mas o que desde já posso afirmar é que não teve carater civico absolutamente nenhum pelo que me disseram.
—Foram arrendadas as propriedades que estavam sob o poder do prior desta freguezia, ao nosso presado amigo e correlligionario sr. José de Sousa e Silva.
A arrematação do arrendamento foi feita, quasi á hora em que o prior ia para a missa cantada.
Como elle estaria a cantar de gosto, depois do seu apazivel ninho ir parar ás mãos dum acerrimo inimigo!
—Falecen pelas 18. horas do dia 17, a sr.ª D. Josefa de Jesus, que contava 83 anos de idade. Era avô materna dos nossos amigos srs. João Bota Valerio e José Antonio Bota.

Alto

Exista para ahi uma comissão qualquer, que trabalhe com afã para levar a effeito no proximo dia 26 a festa de S. Luiz.
Segundo nos consta, os promotores da festa já vão desanimando, se bem que contem com importantes ofertas do aereo-catolico-evolucionismo local. O mais engraçado, porém, de tudo isto é que os festeiros, ao fazerem a sua propaganda, são unanimes em declarar que o fim principal que os leva a fazer a festa do seu advogado é chamar gente a esta localidade, para desenvolvimento do commercio.

E lá vão os santos ministros da religião catolica, os dignos representantes do cristo que expulso do templo os vendilhões, prestar-se mais uma vez ao nefando papel de roncar latim e vomitar sermões, a troco de dinheiro angariado com o unico fim de desenvolver o trafego!
E lá vão indivíduos, que se dizem anti-religiosos, fazer a ridicula e tristissima figura de sacrificarem as suas ideias por dois ou tres centavos que nesse dia possam auferir da venda dum copo de vinho, um par de sapatos ou meio melro de riscadol Triste, imensamente triste tudo isto que apenas nos causa dó! Belos apóstolos dum ideal, capazes de sacrificarem por elle a propria vida!

Mas... quanto de enghilhos este facto nos causa, tanto de consolação nos vae na alma, por vermos um outro grupo de intrepidos e intrasigentes apóstolos do Livre Pensamento trabalhar com debedo para desfazerem com uma festa civica os maleficos effeitos que da festa religiosa por acaso possam ficar.

Desprezando os inumeros obstaculos que em terras pequenas e atrazadas, como Alto, aparecem a cada passo, a opôr-se a emprezas de tal ordem, essa meia duzia de intemeratos defensores da Razão e da Justiça, lá vão trabalhando para conseguir que um raio vivificante de Luz venha hesse dia desfazer as trevas que outros pretendem tornar mais densas.

E lá de conseguiu, se heiu que as difficuldades sejam grandes. E como recompensa terão depois o socego da sua consciencia, que lhes dirá haverem cumprido o seu dever, enquanto que os outros, se um dia lhes passar pelo cerebro um clarão de luz, sentir-se-ão envergonhados, e serão perseguidos por esse terrivel pezadelo do remorso. Sim, o remorso de, por uma barrigada, haverem concorrido para obscurecer ainda mais esse povo ignorante, que bem precisa de ouvir a voz da verdade; o remorso de terem ajudado essa maldita seita marca zero a fazer a sua pernicioso propaganda; o remorso de terem feito com que os ignorantes enveredem por um caminho que elles proprios reconhecem não ser bom.

Quarteira

Mndon, como todas as coisas deste mundo, a ordem do tempo, e ele se encarregou de passar a cada visitante lambistão guia de marcha para os seus respetivos lares. Apoz dois mezes de verdadeira festa, elles ahi foram levantando vôo.

Oxalá regressem bem impressionados, como é de nossa fé, e tomados do bom desejo de toruarem a visitar a nossa tão linda praia de banhos, a quais concorrida do Algarve, como evidentemente e tem demonstrado a grande affluencia de banhistas nos ultimos annos, e assim deve realmente ser considerada, atendeado á importante circumstancia de já aqui existirem melhoramentos que proporcionam boas comodidades e assegurnam consideraveis interesses.
—Aleu do telegrafo distribuição domiciliar de correspondencia, illuminação publica, farmacia, visita medica duas e mais vezes na semana, em casa destinada, ha duas armações de sardinha e duas ditas de atum,



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

## OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

e para que coisa alguma falte a quem precisa ir para o céu, ali está aberta todos os dias a porta de templo sagrado, á ordem de todo o Benfiteiro que disponha da sua sacrosanta generosidade de celebrar missa, praefito indispensavel a meia duzia de bea-

tos. Tem Quarteira todos estes beneficis melboramentos e ainda mais. Todos estes elementos dão a certeza de que a nossa praia já hoje é a mais preferida, e até mesmo porque o luxo e o bulicio dos grandes centros ainda aqui não entraram. Em Quarteira cada qual vive conforme pode e quer, pois que são muito rudimentares e simples os costumes dos seus habitantes.

Os bahistas aqui encontram todo o generio de diversões, sendo este ano um dos que atingiram maior interesse.

O magnifico salão da casino, montado pelos esforços e perseverante tenacidade dos nossos concidadãos e amigos Pereira e Abraços, cuja direcção nada deixou a desejar, sempre teve segna frequencia, estrando á cubra nos domingos, segundas e quintas feiras, subindo p entusiasmo de pontu, especialmente quando o salão se achava totalmente repleto de damas e cavalheiros formosuras eram realçadas por ligeiras e mui variadas toilettes, dançando-se com fraternal alegria até á meia noite. Mas não se peose que só a dança era a animação deste esplendido centro de distrações—ali conversava-se, jogava-se (jogos proprios do lugar) fazia-se musica e acordava-se nas repetidas diversões do outro dia, diversões com que a colonia desta instancia balnear entretém muito agradavelmente os seus orios taes como:—baricadas, pic-nics, passeios ao rio de Quarteira, ao Almagem, Fonte Saula, Pinheiros, etc. etc.

—Comemorando o terceiro aniversario da nossa querida Republica, mandaram os srs. Pereira e Abraços, no dia 5 de Outubro, ornamentar o salão do Casino, em cuja frente se destacava, em formato volumoso, o busto em gesso da Republica Portuguesa, e ao lado a bandeira Nacional.

A porta da fachada foram aridas muitas barricadas de alcarrão, houve pelas rnas muitos toques e descantos, ao mesmo tempo que subiam ao ar muitas dezenas de foguetes. Proximo das 9 horas foi por uma commissão de garbados cavalheiros oferecido ás gentis damas um chá repetindo-se a dança até cerca das duas horas ao som de mavinios acordos dum excelente pianô pertencente á direcção, e terminando toda esta festa sem a mais ligeira nota discordante.

—Na companhia de seu cunhado, sr. Antonio de Sousa Judice, de Bessafrim, tem estado aqui, no seu bonito casar, o sr. Manuel da Assunção Romão Coelho.

—Daqui, onde tem estado de visita a seu pae e sogro, nosso amigo sr. Manuel Antonio das Neves, retirou para Vila Real, a visitar sua mãe e sua irmã D. Maria dos Ajos Neves, professora official, o sr. José Antonio Simões Neves, briso 1.º sargento de infantaria 4, acompanhado de sua esposa D. Maria José Afonso Neves, zelosa telegrafista em Estoi.

### DIA HISTORICO

#### Outubro

19—1216—Morio de João Sem Terra, rei de Inglaterra.  
—1817—São suplicados em Lisboa oito martyres da Patria.  
—1826—Morio de Talma.—1832—Morso inventa o telegrapho electrico.  
—1910—O governo da Republica Portuguesa publica um decreto abolindo o juramento religioso.  
—1911—Greve dos vendedores de jornaes.  
20—1478—D. Afonso V conquista aos mouros a praça de Alcazar Caguer.—1671—Bicher descobre as propriedades electricas do gineto.—1822—Os sete corajosos deputados brasileiros que não quizaram jurar a Constituição, saem ás encostas de Portugal e publicam em Londres um manifesto.—1827—Batalla de Navarino.—1910—A academia de Lisboa realisa um bando precatorio a favor das victimas sobreviventes da revolução.—1911—O sr. dr. Antonio José de Almeida é alvo no Rocio de uma ruidosa manifestação de hostilidade.  
21—1147—Martim Moniz morreu atravessado na porta do castelo de Lisboa, sem dar passagem ao exercito portuguez que tomou a cidade em consequencia deste sacrificio.  
—1244—Tomada de Jerusalem pelos sarracenos.—1508—Cerco de Arzila.—1749—O papa Benedito XIV concedeu a D. João V o titulo de Fidelissimo, para si e seus descendentes.—1790—Nasce Lamartine.—1805—Batalla de Trafalgar e morio de Nelson, com 47 anos.—1838—Fundação do Instituto Historico de Brazil.—1910—Decreto do Governo Provisorio suspendendo as temporalidades no celebre bispo de Beja, por abandono do logar.—1911—Proximo de Vila do Conde um violentissimo temporal faz sumergir o cruzador de guerra portuguez S. Rafael.  
22—1622—Grande terremoto na ilha de S. Miguel.—1685—Be regação do Etilo de Nortes por Luiz XIV.—1792—Sublevação do Cairo.—1796—A Corsega reunese á França.—1893—O Partido Republicano, em testemunho de homenagem pelos seus altos servicos, oferece um grando haquetto ao jornalista Alves Correia.—1910—Os Estados Unidos do Brazil reconhecem a Republica Portuguesa.

### BARBETEA

#### Fazem anos :

Amaché 27—D. Maria José Alves, D. Maria Luiza do Oliveira Lamy, D. Eduarda Augusta de Lacerda, D. Emilia de Sousa Lopes, D. Domingos de Melo Martins, Isidoro Pe-

reira Leite, Adolfo Moura Soares, Jaime da Conceição Silvestre, José Maria Lopes, Joaquim Antonio Guerra, Francisco Augusto da Cruz e o menino Afonso Caspiatrano Melaguis Domingus.

Sexta 24—D. Alice Alves Saqueira, D. Maria Eduarda Guerreiro, D. Maria José Bragança, D. Mariana da Cruz Dorinda, D. Eliza de Castro Alves Batista, José Antonio Borges, Manuel Alves dos Santos, Pedro de Sousa Nogueis e João Carlos Berradas.

Sabado 25—D. Carolina Eduarda Brito, D. Eugenia Luiza Miranda, D. Cleomolina da Silva Taveira, D. Maria Antonia de Sousa Gomes, D. Biquelina da Silva Pereira, D. Maria Candida Brandão, José Antonio Pires, Miguel Antonio Mandes, João Eduardo Ferreira, Silvano Bernardino de Brito e Antonio Francisco Rodrigues.

#### Doentes :

Está doente em Lagos o capitão de infantaria 33 sr. Luiz Corvo.

#### Necrologia:

Faleceu em Vila Real de Santo Antonio o sr. Henrique Firmino Rodrigues, antigo despachante da «Flandres» e ancilador da comarca.

Contava 56 anos o ura paralytico benquisto. —Faleceu em Lagos o sr. José Antonio Viana, 2.º sargento reformado e antigo correspondente do «Diario de Noticias» naquela cidade.

A's familias enlutadas os nossos peixmes.

## EDITAL

Feliciano Santos, bacharel formado em direito e administrador interino do concelho de Faro:

FAÇO saber que nesta Administração do Concelho, foi requerida licença por Vitor Gorge Sandler, solteiro, residente nesta cidade de Faro, para estabelecer uma fabrica e deposito de cortiça, em uma propriedade pertencente á viuva de José Martins Caiado, situada na rua Horta Machado, freguezia da Sé da referida cidade, a qual confronta pelo norte e poente com a rua de S. Luiz, nascente com a dita rua e sul com a travessa de S. Luiz.

Este estabelecimento acha-se comprehendido na 2.ª classe da tabela anexa ao Decreto de 21 de Outubro de 1863, com a designação de *perigo de incendio e incomodo resultante pelo fumo e mau cheiro*, pelo que, em conformidade do Decreto de 21 de Junho de 1883, e do regulamento de 21 de Outubro de 1863, são convidadas todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar nesta Administração, dentro do prazo de trinta dias, a contar da presente data, a esposição, por escrito, de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão da mesma licença.

E para constar, nos termos dos mesmos Decretos, foi este e outros, de equal teor, afixados nos logares designados na Lei.

Faro, 18 de Outubro de 1913.

Feliciano Santos.

Está conforme

Administração do Concelho de Faro, 18 de Outubro de 1913.

O amanuense, servindo de secretario.

Joaquim de Sousa Dias.

## Motociclete

VENDE-SE, com pouco uso, uma motociclete, marca N. S. U. com mudança de andamento e de todos os aperfeiçoamentos do ultimo modelo e muito leve. Vende-se por preço barato. Quem pretender pode dirigir-se á rua 1.ª de Maio n.º 53—Tavira.

## A Grande Restauradora

Produz novas forças e dá saude perfeita.

A Emulsão de Scott vem sendo recomendada durante 37 anos pelos medicos. Para

## ESCROFULA, ANEMIA,

linfatismo, debilidade e incomodos da garganta e do peito, a Emulsão de SCOTT é a melhor. Para as

## FRAQUEZAS DO SANGUE E DOS OSSOS

nenhum outro remedio tem adquirido tão maravilhosa fama.

“Eu que para as minhas escrofulas tanto tomei e nunca tive a felicidade de acertar. Hoje estou completamente bom, e se o estou, é só devido á maravilhosa Emulsão de Scott, que é o remedio com que os doentes se curam.”  
(a) Antonio Simões Paquete Sobrinho, rua João de Deus, 44, Evora, 30 de Janeiro de 1911.

## Emulsão de SCOTT

Usai de prudencia. Comprai somente a genuina Emulsão de SCOTT, e verificai se traz o peixeiro no pacote.

Todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT.  
Depositarios: JAMES CASSELL & CIA., Succs., Porto. VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

## Arrematação

No dia 26 do corrente mez, pelas doze horas, hade continuar o leilão, pelo preço por que foram avaliados, dos efeitos da massa fallida do comerciante desta cidade, José Martins da Cunha, no seu estabelecimento, rua 1.ª de Dezembro, n.º 22, 24 e 26 de policia desta cidade.

Faro, 20 de Outubro de 1913.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei :

O juiz presidente do Tribunal do Comercio, Dias Ferreira.

## EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

## FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA  
RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

### CONTRECZEMA

Empregado com successo em :

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSSES

### POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá óptimos resultados :

Plegmatin abn dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso asseticado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

## ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 e 22

PORTAS ENCARNADAS

## PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de

crisais—Seguros contra roubos—Seguros

postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

## HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Seção da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Naloréa do comboio
20.40	7.15	6.40	6.50	7.14	Des. <sup>10</sup>	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.48	8.25	8.5	Asc. <sup>10</sup>	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. <sup>10</sup>	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. <sup>10</sup>	10.45	10.20	9.22	8.10	»
—	—	—	—	—	Des. <sup>10</sup>	12.40	12.31	—	—	»
—	—	—	—	—	Asc. <sup>10</sup>	13.21	13	—	—	»
—	19.20	17.41	16.45	16	»	—	—	—	—	»
—	—	—	—	—	Des. <sup>10</sup>	16.15	16.44	17.42	18.50	»
—	—	—	—	—	Asc. <sup>10</sup>	17.5	16.41	15.40	14.30	»
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	»	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	»	—	—	—	—	»
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. <sup>10</sup>	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	18.30	20	21.3	21.35	»	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc. <sup>10</sup>	23.35	23.22	22.30	21.30	»

## ANUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Vila Real de Santo Antonio e cartorio do escrivão do terceiro officio, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Antonio do Sacramento, que foi casado, proprietario e residente em Vila Real de Santo Antonio e no qual é inventariante a sua viuva D. Laura Garcia Pego Sacramento, correm editos de trinta dias, a contar do segundo e ultimo anuncio no «Diario do Governo», a citar os interessados Maria dos Reis e marido, se for casada, ausentes em parte incerta da comarca de Faro, para na qualida-

de de herdeiros assistirem a todos os termos até final do referido inventario e deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Faro, 15 de Outubro de 1913.

O escrivão do 4.º officio

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Dias Ferreira.

## VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos.

Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS, Rua Saraiva de Carvalho 232-3.ª D.ª.—LISBOA

# ANEMICOS--DEBILITADOS tomae a AGUA DE CASAES

Pesae-vos antes e trinta dias depois de a tomar e no vosso aumento de peso vereis o seu grande valor reconstituinte

EMPRESA DAS AGUAS DE CASAES

Rua d'Assunção, 57, 2.º

—LISBOA—

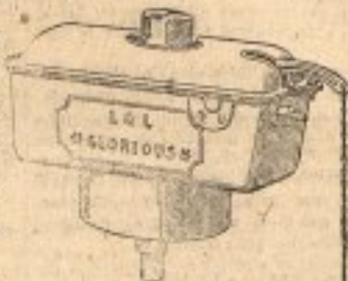
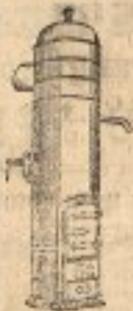
## LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encorrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autocismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazollos, sistema allemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folhas de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folhas. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todos as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

### GRANDE SORTIMENTO EM BILHETES POSTAES

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras.—Descontos aos revendedores e estudantes.—Encadernações a preços resumidos.

Agente das principaes casas de Lisboa. Não comprem nem vendam livros novos ou usados sem primeiro visitarem a Livraria das novidades—FARO.

Recebem-se pedidos acompanhados da respectiva importancia.

DR. RIBEIRO NOBRE

ENSINO TEORICO E PRATICO

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 paginas no formato 22x15 cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 305 paginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—12300 réis.)

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 704 paginas no formato 22x15 cm com 576 gravuras. (PREÇO—12800 réis.)

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 paginas no formato 22x15 cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis.)

## TABELA DA EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES  
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES  
FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Nêné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS	LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARRIOS FUNERARIOS				
	LOCALIDADES	PREÇOS	Designação das localidades (56 por 24 horas)	Carro fúnebrio á mão	Berlinda funoraria para tudo	Carro fune-rario de 2.ª e berlinda	Carro fune-rario de 1.ª e berlinda
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carró funerario de 1.ª berlinda funeraria, egi do 1.º na egreja (só em Faro) plano de cruz de 1.ª, cera, hincens preciosos para o funeral, despacho do enterro, berlins para convidados, etc.	FARO, OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI, LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA, ALBUFEIRA, TAVIRA, SILVES e VILA REAL.	985000 réis. 1005000 réis. 1025000 réis. 1125000 réis. 1185000 réis. 1305000 réis.	FARO e arredores.	35000 35500	95000	105000	155000
N.º 2—Nas mesmas condições, substituído a urna por caixão de veludo dourado.	FARO, OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI, LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA, ALBUFEIRA, TAVIRA, SILVES e VILA REAL.	705000 réis. 755000 réis. 805000 réis. 845000 réis. 905000 réis. 1105000 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMAGIL e PECHÃO.	65000	105000	155000	205000
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO, OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI, LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA, ALBUFEIRA, TAVIRA, SILVES e VILA REAL.	455000 réis. 485000 réis. 505000 réis. 515000 réis. 605000 réis. 705000 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA.	85000	155000	185000	225000
N.º 4—Caixão de veludo lizo, berlinda para tudo do funeral nas mesmas condições sem urna.	FARO, OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI, LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA, ALBUFEIRA, TAVIRA.	185000 réis. 235000 réis. 265000 réis. 365000 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUENNE e TAVIRA.			205000	265000
N.º 5—Carro funerario á mão, caixão de paninho puzetá, plano de cruz do 2.º, sem egi na egreja.	FARO.	125000 réis.	PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PERA.			255000	305000
N.º 6—Carro pobre, caixão lizo, plano de cruz do 2.º, sem egi na egreja.	FARO.	45800 réis.	LAGOS e MONCHIQUE.			305000	355000
N.º 7—Carro pobre, caixão lizo, pintado por dentro, homens, etc.	FARO.	45900 réis.					

Urnas de mogno para adultos, desde 355000 a 2505000 réis.  
Ditas para menores, desde 75000 a 545000 réis.  
Caixões para adultos, desde 28700 réis, e para menores desde 800 réis.

Dos enterros grandes pôde haver um excesso em nma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

ATENÇÃO: É conveniente em qualquer caso, que se dê dirigirem-se logo a esta agencia e não a qualquer pessoa que veste os corpos para não encontrarem alterações de preços